



Biblioteconomia
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Vanessa Cristina Meneses Fernandes

Introdução a Educação a Distância

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Salvador
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
 Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
 Pró-Reitor: Penildon Silva Filho
 Instituto de Ciência da Informação
 Diretora: Profª. Drª. Hildenise Ferreira Novo

Superintendência de Educação a
 Distância -SEAD
 Superintendente
 Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
 CTE-SEAD
 Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
 Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
 Andréa Leitão

Bacharelado em Biblioteconomia

Coordenadora:
 Profª. Drª. Kátia de Oliveira Rodrigues

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais
 CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &
 Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
 Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
 Haenz Gutierrez Quintana
 Foto de capa:

Equipe de Revisão:
 Edivalda Araujo
 Julio Neves Pereira
 Márcio Matos
 Simone Bueno Borges

Equipe Design
 Supervisão: Alessandro Faria
 Edição / Ilustração:

Amanda dos Santos Braga, Amanda
 Soares Fahel Reis, Bruno Deminco Ribeiro,
 Davi Cohen Ramos Costa, Ingrid Morais
 Barretto, Leandro de Oliveira Souza Costa,

Luana Lopes de Assis Marques de Andrade,
 Michele Duran, Rafael Moreno.

Design de Interfaces:
 Raissa Bomtempo

Equipe Audiovisual
 Direção:
 Haenz Gutierrez Quintana

Produção:
 Daiane Nascimento dos Santos; Victor
 Gonçalves
 Câmera, teleprompter e edição:
 Gleyson Público; Valdinei Matos
 Edição:
 Adriane Santos da Silva, Alan Leonel
 Valente Moraes, Lara Menezes Chaves,
 Maria Giulia Santos Brandão Lima, Sabrina
 de Oliveira Martins

Videografismos e Animação:
 Alana Araújo; Camila Correia; Gean
 Almeida; Mateus Santana;

Edição de Áudio/trilha sonora:

Filipe Pires Aragão, Mateus Aragão,
 Pedro Henrique Queiroz Barreto, Rebecca
 Gallinari.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA

F363 Fernandes, Vanessa Cristina Meneses.
 Introdução à Educação a Distância /Vanessa Cristina Meneses Fernandes.
 - Salvador: UFBA, Instituto de Ciência da Informação; Superintendência de
 Educação a Distância, 2021.

50 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Bacharelado em
 Biblioteconomia na modalidade EaD da UFBA.

ISBN: 978-65-5631-044-2

1. Ensino à distância. 2. Tecnologia educacional. 3. Educação. I. Universidade
 Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. II. Universidade Federal
 da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. III. Título.

CDU 37.018.43

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| SOBRE A AUTORA | 06 |
| APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA | 07 |
| UNIDADE 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 08 |
| 1.1 – Conceituando a educação a distância | 13 |
| UNIDADE 2 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 17 |
| 2.1 – Educação à distância o que devo saber? | 20 |
| 2.2 – As mudanças na educação vindas com as tecnologias digitais | 22 |
| 2.3 – E como deve ser a interatividade? | 28 |
| UNIDADE 3 - LEGISLAÇÃO DA EAD NO BRASIL | 35 |
| REFERÊNCIAS | 43 |
| ANEXO | 45 |

SOBRE A AUTORA

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

Professora-Autora

A autora Vanessa Cristina Meneses Fernandes possui mestrado pela UESB e atualmente cursa doutorado pela UFBA, ambos em Educação; possui duas especializações lato senso, uma em Educação, Cultura e Memória pela UESB e a outra em Gestão em Tutoria pela UNIASSELVI; possui experiência docente na área de metodologia e prática do ensino de história, na qual trabalha em suas disciplinas o uso de tecnologias digitais no ensino de história; atuou em diferentes funções em cursos de Educação a Distância. Já trabalhou como professora orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Produção de Mídias para a Educação Online, pela SEAD/UFBA



Imagem: Pixabay

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Carxs estudantes

Sejam todxs muito bem-vindxs!

Estamos iniciando uma disciplina que trata da introdução à Educação a Distância. Nela, discutirmos e conhecermos o potencial da educação a distância, veremos que ela se configura como um fator muito importante para quem está cursando ou deseja cursar uma graduação nessa modalidade de ensino que traz tantas possibilidades de construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que permite ao estudante adaptar e escolher o melhor momento de estudar. Isso possibilita a inclusão.

Neste componente vamos trabalhar questões introdutórias referentes à educação, como o histórico da Educação a Distância (EaD), os princípios teóricos e metodológicos que regem a EaD, como é possível aproveitar, da melhor forma possível, o potencial dessa modalidade de ensino. Vamos também entender melhor como é a legislação que rege o ensino a distância no Brasil.

Vivemos um momento em que o uso das tecnologias digitais cresceu bastante na vida das pessoas, isso devido à pandemia do COVID-19 que o mundo enfrenta. Nesse contexto as tecnologias digitais se tornaram o meio para que as pessoas pudessem interagir, trabalhar e também estudar. O chamado ensino remoto emergencial foi o modelo adotado pelas instituições de ensino em todo o mundo, isso contribuiu com uma mudança da sociedade no que diz respeito à forma como se relaciona com as tecnologias digitais, em relação à educação, o modelo de Educação a Distância que é diferente do modelo do ensino remoto, se mostra como uma forma bem fundamentada de oferecer educação através do uso das tecnologias digitais.

Com a finalidade de atender a uma crescente demanda de profissionais na área de biblioteconomia é que esse curso foi criado. Outro fator interessante é que esses profissionais precisam lidar com as tecnologias digitais em seus espaços de atuação. Nesse sentido, cursar

uma graduação na modalidade de ensino a distância já faz com que os estudantes fiquem mais familiarizados com o uso dessas tecnologias. Nesta disciplina nosso foco principal está em entender como funciona a educação a distância, mas também propomos algumas atividades que fazem um diálogo entre a EaD e a biblioteconomia.

Assim todos estão convidados para iniciar conosco esse enriquecedor processo de aprendizagem através do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Vamos ao trabalho!



Imagem: Freepik

UNIDADE 1

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesta unidade vamos apresentar uma discussão sobre o histórico da educação a distância. Deixaríamos uma lacuna se não tratássemos desse tema, por isso, vamos conhecer um pouco onde tudo começou até chegarmos à configuração como conhecemos hoje. Nosso objetivo é fazer com que vocês conheçam a história dessa modalidade de educação para entender que ela foi se modificando de acordo com as possibilidades tecnológicas que se dispunha em cada época. Convidamos todos para vir conosco conhecer um pouco da história. É importante considerarmos que a história, além de interessante, é muito importante para nos ajudar a entender também o contexto atual. Vamos apresentar uma conceituação do que é a educação a distância na atualidade. Ao final da unidade, apresentamos algumas propostas de atividades para que vocês possam refletir sobre o que foi discutido no capítulo.

Bom estudos a todos!

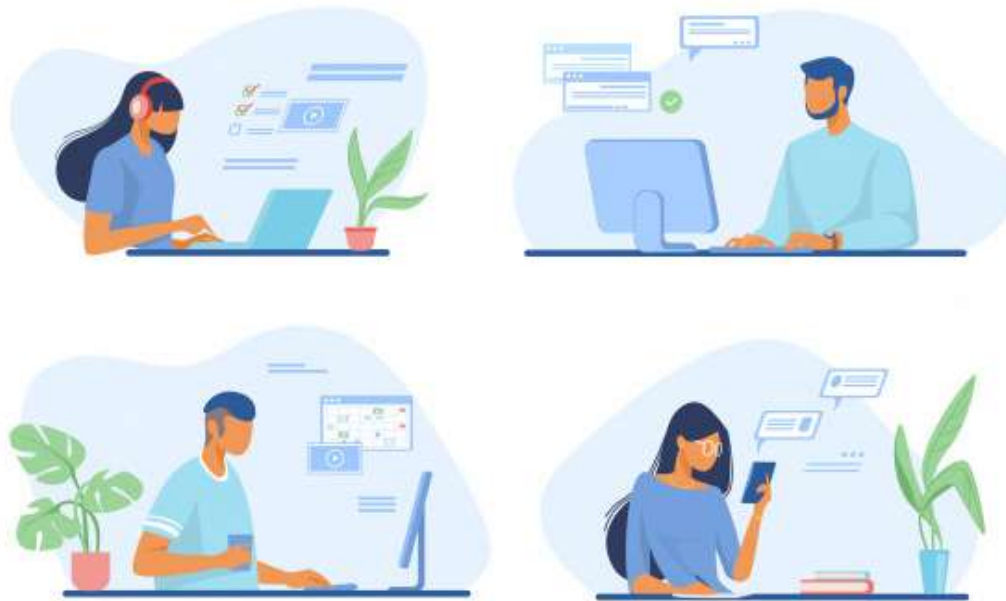


Figura 1: Estude do dispositivo que quiser

Fonte: Freepik

Podemos afirmar que as primeiras experiências com educação a distância aconteceram de forma bastante diferente do que hoje conhecemos e vemos, cada vez mais, se popularizando. A imagem acima revela um contexto bem atual da educação online que é a possibilidade de se conectar com o mundo através de equipamentos digitais, como também a possibilidade de uma formação acadêmica, simbolizada pelo chapéu de formatura. Vamos discutir sobre essa questão dos conceitos em torno da Educação a Distância no próximo tópico, nessa unidade vamos ver que no começo da EaD não era bem essa a realidade.

As primeiras experiências com o que podemos chamar de Educação a Distância foram através das experiências de envio de correspondências, isso no século XIX. Naquela época os cursos começaram a ser enviados através de correspondências e isso pôde ser observado especialmente na Europa. Na ocasião, a correspondência era o recurso que se dispunha e ainda assim demorava a chegar, mas era um meio de ter acesso ao conhecimento. Apresentamos como início da Educação a Distância devido ao fato de que era um tipo de curso e conhecimento que era oferecido de forma não presencial, os cursos por correspondência continuaram existindo por muito tempo.

Apesar da permanência desse tipo de curso, na década de 1960, de acordo com Lopes houve uma mudança nos meios de comunicação entre professores e alunos podendo assim ser considerado um marco na evolução da EaD, conforme citação apresentada abaixo:

Em 1969, na Inglaterra, é autorizada a abertura da British Open University, considerada como um importante acontecimento dentro da evolução da EAD por trazer inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, assim como na recepção e envio dos materiais educativos (LOPES, 2005, p.02)

Nesse modelo da Open University, a televisão passou a ser representada como mais um recurso a ser utilizado, além do material impresso. Podemos destacar que no Brasil a EaD tem início no começo do século XX, na ocasião em que o processo de industrialização crescia, com isso foram surgindo novas demandas educacionais, porque os trabalhadores precisavam de alguma formação para ocupar os postos de trabalho nas indústrias.

Um recurso muito utilizado na época eram os meios radiofônicos, porque eles possibilitavam que os trabalhadores rurais não precisassem se deslocar para os centros urbanos. A necessidade da formação profissional para capacitar para o mercado de trabalho fez com que essa modalidade de ensino crescesse no Brasil devido às vantagens que oferecia, na medida em que permitia que uma grande quantidade de pessoas recebesse a formação a baixos custos. Os objetivos dessa formação para o trabalho era basicamente capacitar os trabalhadores para exercer as funções nas indústrias. As instituições responsáveis por essa formação, na época, era o Instituto Rádio Técnico Monitor em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941.

Os recursos radiofônicos foram muito utilizados até que a televisão fosse implantada no Brasil, na década de 1950, até que, na década seguinte, foram criados os canais educativos. Na década de 1970, acompanhando as políticas educacionais de caráter tecnicista, houve um crescimento nessa modalidade de ensino e a EaD passou a ser oferecida a professores através da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) e o MEC, através dos Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Em 1973 foi criado o Projeto Minerva que oferecia educação para pessoas vulneráveis economicamente, um outro projeto da mesma época foi o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI).

No final dos anos 1970 foi criado o Telecurso 2º grau, por meio de uma parceria da Fundação Padre Anchieta e Fundação Roberto Marinho, o objetivo era oferecer uma preparação para o supletivo, na mesma época foi criada a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE). Outro investimento na Educação a Distância foi feito pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) que passou a oferecer cursos de pós-graduação para professores. Outro investimento para docentes foi o Projeto Ipê, criado para formar professores para atuarem no ensino básico, antigo 1º e 2º Graus.

Na década de 1990 o Telecurso 2º Grau foi reformulado e passou a se chamar Telecurso 2000, as aulas eram assistidas na televisão. Na mesma ocasião foi criado o projeto “Um Salto para o Futuro” que tinha o objetivo de promover o aperfeiçoamento de professores das séries iniciais. As iniciativas no que se refere ao ensino a distância cresceram e passaram por modificações. Em 1995 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), que atuou na formação de professores. Nessa década havia ainda o canal de televisão Canal Futura, uma iniciativa de empresas privadas que criaram o canal com o objetivo de oferecer programas de caráter unicamente educativo.

A modalidade de Educação a Distância além de ter passado por muitas modificações, que aconteceram sempre de modo a se adequar aos recursos que passaram a ser disponibilizados, também enfrentou algum preconceito por parte das pessoas que não acreditavam que seria possível aprender e construir conhecimento de forma não presencial. O crescimento da EaD e o enfrentamento ao preconceito fez com que essa modalidade de ensino crescesse e cada vez mais as pessoas foram percebendo que é possível sim aprender, ter uma boa formação e construir conhecimento através dos recursos digitais, ou mesmo da forma como acontecia antes já era possível promover a educação em algum nível. Com a sofisticação das tecnologias digitais, bem como com o crescimento das pesquisas envolvendo a Educação mediada por essas tecnologias a qualidade da formação oferecida foi também crescendo.

Em 1996 com a consolidação lei 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, a regulamentação dessa lei foi importante não apenas para os vários segmentos de toda a educação nacional, como também para o ensino a distância, pois, embora tenha deixado lacunas, estabeleceu algumas normas e que esta deveria ser o mais próxima da realidade nacional possível. Isso abriu as possibilidades para o crescimento e fortalecimento dessa forma de ensino que culminou com o marco de regulamentação em 2005, através do decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (na unidade 3 vamos aprofundar as questões legais). O que nos interessa aqui é sabermos que a EaD no Brasil foi sendo consolidada aos poucos à medida que foi crescendo e que as tecnologias digitais foram se democratizando. O ensino passou a ser oferecido através desses recursos, a popularização da internet, bem como de equipamentos eletrônicos como notebooks, computadores, tablets, smartphones fez com que as possibilidades de acesso a essa forma de ensino mediada pelas tecnologias digitais fossem crescendo.



Atividade de reflexão

De acordo com o que foi estudado até agora no e-book e na disciplina, respondam com as palavras de vocês e postem no ambiente virtual, aproveitem para trocar ideias com os colegas e tirar dúvidas com o tutor, caso seja necessário. Lembrem que é importante responder aos exercícios, pois eles ajudarão a compreender melhor os conteúdos e quando forem responder às atividades avaliativas.

- 1) Como foram as primeiras experiências em Educação a Distância? Você acredita que era possível ter acesso a uma formação de qualidade da forma como era oferecida?
- 2) Quais as principais mudanças que ocorreram no ensino a distância desde suas primeiras experiências em relação aos dias atuais?
- 3) Na sua opinião é possível ter acesso a uma formação de qualidade na modalidade de Educação a Distância? Justifique sua resposta.

1.1 CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em continuidade à aula que trata do histórico da Educação a Distância, convido vocês para entender os conceitos que envolvem a educação mediada pelas tecnologias digitais.



Figura 2: A EAD e os recursos tecnológicos
Fonte: Freepik

Educação a distância atualmente é uma modalidade de ensino na qual alunos e professores estão separados fisicamente, mas conectados através dos recursos das tecnologias digitais. Nesse caso, todo o processo de ensino se dá através desses recursos tecnológicos, como na imagem que mostramos acima.

O aluno acompanha o curso através de vários recursos metodológicos. Um dos principais é a aula online, que poder se gravada (esta é a denominada forma assíncrona) ou apresentadas em tempo real (aula síncrona). Por meio da internet, hoje em dia, podemos utilizar computadores, tablets e até mesmo smartphones. Para essa modalidade de ensino não requer necessariamente uma interação presencial entre o aluno e o tutor, mas, muitas universidades adotam modelo de um encontro presencial semanal entre estudantes e tutores.

Diversas tecnologias foram pensadas exatamente para o ensino a distância e elas ajudam a suprir essa falta de interação “face-a-face”. Além disso, no ambiente virtual também é possível realizar avaliações, sanar dúvidas, fazer exercícios e muito mais, assim como é feito na educação chamada de tradicional. Geralmente o trabalho é dividido entre o professor formador e os tutores, que prestam auxílio tirando dúvidas e orientando os alunos, pode também corrigir as avaliações. O tutor pode ser virtual, ou presencial, trata-se de uma função importante para contribuir com a interatividade do estudante com o curso e assim motivar e facilitar o processo de aprendizagem do aluno.

Uma das grandes vantagens da EAD é a flexibilidade do tempo, porque o aluno pode assistir às aulas quando, onde e por qual plataforma achar melhor. Permite a educação chegar a regiões onde seria difícil de outra forma, permite assim a democratização do conhecimento, tem a vantagem da economia quando comparado com o ensino tradicional em muitos aspectos.

SÍNTESE DA UNIDADE

Nessa unidade estudamos um pouco sobre o contexto do histórico da Educação a Distância no Brasil. Mencionamos que tudo começou com uma experiência europeia de enviar, por correspondência, cursos e, a partir daí, outras práticas foram sendo realizadas e à medida que necessidades foram crescendo essas práticas foram aumentando. Contudo as mudanças no ensino a distância foram de fato acontecendo a partir de certos marcos de mudanças tecnológicas, os novos recursos que passaram a fazer parte de vida das pessoas serviram também como ferramentas para promover o ensino a distância.

Vimos um pouco como essas mudanças chegaram, seja pelos meios radiofônicos, ou mais tarde pela chegada da televisão, até termos a configuração que conhecemos hoje do ensino mediado pelos recursos das tecnologias digitais, com o uso de computadores, tablets ou smartphones, entre outros recursos onde as aulas e os materiais didáticos podem ser disponibilizados para os estudantes. E por fim, após entender o contexto histórico, discutimos um pouco acerca do que entendemos por Educação a Distância na atualidade, ou seja, os conceitos que envolvem essa modalidade de educação.



Atividade de reflexão

Terminamos a primeira unidade. Com ela foi possível vocês conhecerem um pouco da história da Educação à Distância, assim como entender se conceito. A compreensão da parte histórica é fundamental para entender o conceito.



Sabendo um pouco mais

Abaixo temos um link com um artigo para você se aprofundar um pouco mais sobre o histórico da EaD.

http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/186_1700_alvesjoaoroberto.pdf



Reflexão

Você acredita que era possível aprender de fato com os poucos recursos que existiam antigamente, antes da internet? Como os materiais impressos e recursos radiofônicos ou a televisão?



Glossário

Educação a distância de acordo com o portal do MEC, trata-se de uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação.



Imagem: Pixabay

UNIDADE 2

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nessa unidade vamos conhecer um pouco sobre os fundamentos do ensino a distância, ou seja, os princípios que regem essa modalidade de ensino, tanto teoricamente quanto metodologicamente. Entenderemos que a lógica do ensino a distância é bem diferente da lógica do ensino presencial. Para facilitar a compreensão, vamos contrastar as principais características que diferem o ensino a distância do ensino presencial tradicional. Com isso poderemos entender, de fato, como funciona a educação on-line e, assim, aproveitar melhor a experiência do curso a distância.

Nosso objetivo é o de que vocês possam entender os princípios teóricos e metodológicos que fundamentam o ensino a distância, para isso, damos ênfase em alguns aspectos, como a importância da interatividade para a construção do conhecimento para essa forma de ensino. Desse modo, convido vocês para conhecerem algumas questões básicas que dizem respeito às teorias e metodologias.

A modalidade de Educação a Distância possui princípios e fundamentos bem diferentes do ensino presencial, caracterizado pelo contato entre professores e alunos através de aulas presenciais, bem como do material didático, geralmente utilizado para as aulas, todo o processo acontece entre o docente e o estudante que tem, geralmente, um papel mais submisso, de receptor das informações. No ensino a distância, o aluno ganha protagonismo e autonomia para realizar o estudo, o professor é mais um profissional envolvido no processo de ensino. Para Moore (2007), o processo de aprendizagem acontece, geralmente, em um local diferente de onde ocorre o ensino, isso exige técnicas diferenciadas no planejamento do curso, bem como na comunicação através das tecnologias digitais e organizacionais.

Os docentes e tutores envolvidos no processo de ensino assumem um papel de mediadores entre os estudantes e os conteúdos oferecidos, eles atuam orientando o processo de aprendizagem do estudante, que deve estudar através dos recursos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O professor busca direcionar situações de problematização para estimular o aluno a refletir sobre os conteúdos trabalhados.

É importante salientarmos que o fato de haver um distanciamento físico entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem não significa que o aluno fique solitário com suas dúvidas e dificuldades, ao contrário, existem vários meios de comunicação síncrona e assíncrona que permitem essa comunicação. Podemos afirmar que o espaço físico dá lugar ao ciberespaço ou às chamadas redes de aprendizagem, que permitem a comunicação e interação entre estudantes e professores e tutores.

A partir desses fundamentos teóricos, os cursos podem oferecer diferentes formatos e podem utilizar, para isso, diferentes recursos metodológicos disponibilizados no AVA, como os que apresentamos no quadro abaixo, ajuda a compreender melhor como esses princípios teóricos são metodologicamente postos em prática.

Desse modo, é possível visualizar as possibilidades que esses recursos metodológicos possuem para serem utilizados na Educação a Distância. A forma como esses recursos vão ser utilizados vai depender da proposta do curso e do professor da disciplina, o interessante é conhecer as funções que possuem e também saber que são ferramentas que possibilitam ao estudante construir conhecimento e interagir com os colegas, com os professores e com os tutores.

Quadro 1: Recursos do AVA

| Recursos metodológicos que existem no AVA | Funções dos recursos disponíveis |
|---|---|
| Fórum | Trata-se de um recurso em que o professor sugere um tema para ser discutido coletivamente, geralmente uma problematização para que os estudantes possam interagir com outros colegas e o professor, ao expor suas ideias no fórum o aluno é estimulado a organizar suas ideias e construir conhecimento de forma coletiva, é um excelente meio de comunicação assíncrona. |
| Chat | É um importante meio de comunicação síncrona, na qual o estudante pode se comunicar diretamente com o professor para sanar as dúvidas. |
| Tarefa | O aluno pode fazer atividades online ou offline, individual ou em grupo |
| Glossário | É uma atividade assíncrona em que é proposto ao aluno a construção de conceitos, ou apresentar a definição de termos trabalhados na disciplina, depende da proposta da atividade. |
| Questionário | Atividade assíncrona que pode ser feita através de questões de múltipla escolha, ou por meio de perguntas abertas. |
| WIK | É uma interface assíncrona para ser desenvolvida em grupo, geralmente tem um orientador para mediar o trabalho e os alunos vão colocando as contribuições diariamente, pode ser um texto, ou uma atividade com algum tema proposto onde todos participam. |
| Base de Dados | Atividade colaborativa na qual professores ou estudantes inserem arquivos que podem ser acessados por docentes ou estudantes. Podem ser inseridos livros em pdf, vídeos, links, slides, planilhas entre outros materiais que podem conter informações de interesse do curso ou atividade proposta. |

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos recursos apresentados acima, é possível perceber que a metodologia no ensino online é bem diferente do ensino presencial, como já mencionamos. Nessa metodologia de ensino, o professor formador propõe os conteúdos a partir da matriz curricular do curso. A vídeo aula é um dos recursos que o estudante terá acesso para aprender,

na Educação a Distância as vídeo aulas têm um tempo menor de duração que as aulas presenciais costumam ter. Contudo na EaD o estudante conta com vários suportes para auxiliar o processo de aprendizagem, além da aula em vídeo com o professor, é oferecido ainda o suporte com o tutor presencial e também com o tutor virtual. Os recursos dos materiais digitais e impressos também são fontes de conhecimento oferecido aos alunos. Todos os recursos que foram descritos na tabela somados aos materiais digitais e impressos contribuem para a construção do conhecimento, que acontece tanto individualmente, quanto através de atividades coletivas.

É no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno estuda, tem acesso aos materiais, às aulas, tem contato com os tutores, professores e colegas, ou seja, é o espaço onde o curso acontece. O AVA é um dos principais elementos que caracteriza a educação mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

2.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, O QUE DEVO SABER?



Figura 3: Nova forma de estudar com os recursos tecnológicos

Fonte: Freepik

Esperamos que os alunos, após terem tido acesso ao material relativo a este tema, possam entender como funciona a educação a distância, de modo que consigam usufruir de todos os recursos de aprendizagem disponíveis nessa modalidade de ensino. Esperamos, também, que desenvolvam a autonomia, se tornem protagonistas no processo de aprendizagem e aproveitem a flexibilidade do tempo que a educação online possibilita, como a imagem a cima sugere, o estudante pode acessar os conteúdos a serem estudados em qualquer lugar através algum equipamento que acesse a internet.

A Educação, como vimos, é mais um campo em que o fenômeno da cibercultura tem rompido e construído novas estruturas e possibilidades, a educação online é uma prova disso. Desse modo, a figura do docente tem se transformado e novas posturas e demandas têm apresentado-se como desafios a serem vencidos, tanto por professores quanto por alunos. Algumas demandas são bem particulares à prática da educação distância, outras, por sua vez, são também comuns na modalidade de ensino presencial. Exemplo disso é a necessidade de empreender movimento, no sentido de superação da lógica do modelo tradicional reprodutivista, para uma perspectiva mais interativa, que consiga promover o diálogo com os atores envolvidos no processo de ensino

e aprendizagem, no ensino online, e que estejam dispostos à participação, à intervenção, e, no caso dos estudantes, dispostos à construir seu próprio percurso de aprendizagem de forma bem sucedida. A relação é complexa entre os sujeitos que participam como coautores dessa docência (tutores). Eles precisam se comunicar, têm que lidar com os aspectos didático-pedagógicos, com os profissionais, com as disciplinas curriculares. Isto interfere na forma como lidam com a afetividade, bem como com a formação dos estudantes.

Trazemos estas informações para que vocês, estudantes, entendam como funciona o ensino online, para que consigam assumir de forma autônoma e produtiva o processo de estudo e formação de vocês. É importante, também, conhecer o outro lado: o da docência, pois ao entender como funciona todo o trabalho que envolve a construção de um curso a distância vocês poderão ter uma compreensão mais ampla sobre a dimensão em torno da educação online.



Figura 4: Estude onde quiser

Fonte: Freepik

No ensino a distância o aprendizado acontece de forma bem diferente do padrão que se conhecia até então que é o ensino presencial, em que o professor que introduz as informações para os estudantes, na modalidade de educação a distância o estudante primeiro tem acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. No caso da UFBA, utilizamos o moodle. Após ter acesso a ao ambiente e conhecer as ferramentas disponíveis, o estudante passa a ter contato com o material da disciplina a ser estudada, bem como

com os recursos de interatividade como os chats, fóruns e tutores para sanar dúvidas. As vídeo aulas não são necessariamente as primeiras informações que o estudante passa a ter acesso, essa é a metodologia ativa de aprendizagem, chamada de sala de aula invertida, ela é bem comum na educação on-line.

Para termos uma boa experiência com o ensino a distância precisamos nos permitir vivenciar as possibilidades que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos oferece. Sabemos que as possibilidades dessas ferramentas para o ensino são muito ricas e possuem grande potencial, é isso que exploramos aqui neste e-book.

Uma das principais atribuições que se espera dos estudantes dessa modalidade de ensino é que tenha a capacidade de se organizar para conseguir acompanhar o cronograma de atividades proposto nas disciplinas do curso. A autonomia é algo que é muito falado na EaD, o estudante precisa não apenas dominar as ferramentas disponíveis para estudar por meio das tecnologias digitais, mas também saber se organizar e evitar procrastinar, assim é possível acompanhar o curso sem atrasos. O contato com tutores para tirar dúvidas, bem como a participação em chats e fóruns é importante para conseguir exercer a interatividade, tema bastante discutido aqui.

Cada curso, a depender da instituição de ensino, vai ter suas regras e organização, seja na forma como disponibiliza as aulas e atividades propostas como, por exemplo, no caso de cursos que as aulas são síncronas, ou seja, acontecem em tempo real, ou aqueles que as aulas acontecem de forma assíncrona, ou seja, o aluno assiste a gravação que foi feita com antecedência.

As variações também podem acontecer nas metodologias adotadas, contudo alguns princípios devem ser seguidos por todos. Esses princípios têm relação com a forma como a educação online deve ser compreendida, a superação da mentalidade do presencial, a compreensão de que o processo de aprendizagem deve superar a mera transmissão de informações. O estudante, na educação a distância, aprende através de diferentes recursos e não somente através da aula expositiva e do material didático.

2.2 AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO VINDAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS



Figura 5: Sala de aula

Fonte: Freeimages

Com as mudanças dos paradigmas educacionais resultantes do uso das tecnologias digitais, bem como as possibilidades de ensino foram ampliadas e ultrapassaram as barreiras do espaço físico historicamente ocupado por professores e alunos. Contudo, a transformação

da modalidade não significou que tenha ocorrido uma transformação da mentalidade. Assim, a postura dos atores do processo de ensino aprendizagem também precisaram e ainda necessita de transformações significativas. Se dentro dos moldes da educação presencial tradicional educadores e educandos são chamados ao desenvolvimento de novas práticas, no que se refere à aquisição de conhecimento com vias a construção autônoma do saber, na modalidade de Educação a Distância, essa se torna pré-requisito essencial, contudo, isso não destituiu os conflitos:

A questão mais inquietante é que a maior vantagem da Educação a Distância é também a razão do insucesso dos alunos. A flexibilidade propiciada pela metodologia, que é o principal atrativo para os alunos que almejam estudar em seu tempo livre ou não ter a obrigação de frequentar a sala de aula todos os dias, acaba por tornar-se o maior obstáculo no desenvolvimento da aprendizagem. A compressão espaço-tempo ou a redefinição destas duas categorias tão essenciais ao ser humano provoca uma dificuldade em lidar com o tempo (que sempre parece mais longo do que é de fato e com as distâncias, a não exigência presencial provoca o isolamento e sensação de abandono no aluno. (CARVALHO, 2007, p. 3)

As mudanças na concepção de educação e ensino são exigidas não apenas dos estudantes, mas também do professor que passa a exercer um papel de “mediador no processo de aprendizagem, criando situações, problematizadoras, introduzindo novas informações, desenvolvendo condições para o avanço das estruturas de compreensão da realidade.” (VALENTE, 2010, p.15).

Na modalidade de ensino EaD, ou seja, aquela mediada pelas TDIC esse papel se desdobra em diversas tarefas para o docente, o que revela que o trabalho deve ser colaborativo por parte de todos: educandos e educadores. Para que possamos compreender bem esses papéis elencamos abaixo algumas das atribuições e diferentes papéis que os docentes podem exercer na Educação a Distância.

- Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem, sendo correspondente a função pedagógica do professor no ensino presencial;
- Professor conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudo, currículos;
- Professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em várias disciplinas e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica;
- Professor tutor: orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação;
- Professor tecnólogo educacional: especialista em novas tecnologias, função nova, é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos, adequação aos suportes

técnicos a serem utilizados na produção dos materiais, assegurar integração entre a equipe técnica e pedagógica;

- Professor recurso: esta função poderá ser exercida também pelo tutor, ele assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas com relação aos conteúdos de uma disciplina ou questões relativas à organização dos estudos e das avaliações;
- Professor monitor: muito importante em certos tipos de EAD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo. O monitor coordena e orienta esta exploração, é uma função de caráter mais social que pedagógico, sendo formada uma pessoa da própria comunidade para exercer esta função. (BELLONI, 2001, p.83 apud VOIGT, 2004).

Nesse curso vocês terão contato com os professores formadores de cada disciplina, mas o profissional que vocês mais terão acesso é o tutor, tanto o virtual, como, principalmente, o presencial, que é aquele que irá auxiliar vocês presencialmente nas atividades, sempre que vocês tiverem os encontros presenciais.

Pelo fato de o trabalho ser dividido entre diferentes profissionais da educação, talvez pareça que há uma fragmentação do trabalho docente, já que diversos profissionais assumem tarefas diferentes. Mas toda metodologia é pensada para que possamos trabalhar de forma que o aluno consiga construir o conhecimento, com o uso adequado das ferramentas e das metodologias. Quando bem aplicadas, o aluno consegue desenvolver um bom trabalho e enfrentar os desafios que se apresentam com essa modalidade de ensino mediado pelas TDIC.

Para alguns autores esse é um desafio peculiar à docência online “muitas vezes citado como o professor coletivo, na EaD ele deixa de ser uma entidade individual para ser uma entidade coletiva” (BELLONI, 2001). Neste caso, há o que se convencionou chamar de docência compartilhada ou coletiva, mas que pode se configurar como uma docência fragmentada, onde são separados “quem pensa” de “quem executa”. Nelson Pretto e Andréa Lapa (2010) pensam esta questão da seguinte forma:

É possível reconhecer essa dificuldade, por exemplo, quando o professor não trata o tutor como um professor como ele e atribui à tutoria um papel administrativo, de cobrar presença e trabalhos. Ou quando o professor planeja tudo sozinho e espera que os outros professores e tutores apenas executem a sua proposta, quando esses sequer conseguem compreender os objetivos pedagógicos que a orientaram, tornando-se, assim, um professor de script de autoria alheia, conforme expressa Lucila Pesce (2007). Ou ainda quando ele fragmenta o processo de ensino e de aprendizagem organizando as atividades docentes em separado: alguns interagem no ambiente, outros avaliam, outros “ensinam”, como se ele e os outros professores pudessem ausentar-se de parte integrante do processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno e apenas interferir em partes isoladas do processo. (PRETTO e LAPA, 2007, p.85)

Nesse sentido é preciso compreender bem qual o papel de cada ator envolvido na educação mediada pelas tecnologias digitais para evitar que ocorra um desvio de funções e o tutor não consiga exercer, de fato, o seu papel, o que prejudicaria, e muito, o processo de ensino e aprendizagem, tal como deve ocorrer na educação online.

Para entendermos de fato como funciona a educação online precisamos também entender o papel do professor nesse tipo de ensino. Desse modo a docência online pertence ao universo do magistério no ambiente virtual podendo ser definida como, atividade pertencente ao campo da cibercultura ligada à interatividade, que pressupõe participação-intervenção permutabilidade-potencialidade dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (SACRAMENTO; SONNEVILLE, 2008, p.174). Diferencia-se em três instâncias distintas que se auxiliam e se complementam na mediação pedagógica. São elas: o professor formador, o tutor presencial e o tutor a distância, cada uma dessas categorias serão discutidas aqui.

A primeira é o docente formador. A ele são atribuídas funções relacionadas à idealização do desenho didático, proposição de avaliações, participação em Web conferências, execução de vídeo aulas, podendo também ser autor dos módulos impressos, que compõem parte do material didático oferecido.

O professor formador ou conteudista é o responsável pelas disciplinas, ele tem formação específica na área da disciplina que ministra, diferente dos tutores que são auxiliares generalistas, estes detêm conhecimentos específicos da área da disciplina ministrada.

O professor que se dedica a atividade de docência online geralmente é um profissional que vem do ensino presencial, por esse motivo é preciso estar atendo para não transferir os paradigmas que são próprios de uma modalidade de ensino para a outra.

Educar online é trabalhar com a diversidade das ideias e a velocidade de informações e reflexões que circulam durante a aula, e neste ambiente é com o chat que a lógica comunicacional interativa todos/todos se faz presente, mais de que a do falar/ditar, na qual um fala e os outros só escutam (FERREIRA e SILVA, 2009, p. 5654)

Os desafios propostos ao educador que se dedica a trabalhar na modalidade a distância são em parte os mesmos já enfrentados na modalidade presencial acrescido de novos. O mesmo se pode pensar em relação dos discentes. No que diz respeito ao professor Lapa e Pretto (2010) afirmam que:

Ele arrisca olhar o novo, em uma educação mediada e dependente do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas tem como referência e prática a realidade do ensino presencial, em que ele está relativamente à vontade, pois ali tem parâmetros e história. Suas

referências foram construídas desde a sua experiência como aluno, depois, nos cursos de formação de professores e, principalmente, na sua prática docente no contexto escolar. É com essa bagagem que ele é desafiado a olhar o novo. É, ressalva que precisa ser feita, essa é uma bagagem que deve mesmo ser trazida, para evitar “jogar o bebê fora com a água do banho” e correr o risco de pensar que a EaD é uma outra coisa que não a própria educação. (LAPA e PRETTO, 2010, p.81)

Embora se faça necessário um fazer pedagógico novo, este não se ergue do inédito, tem suas bases alicerçadas na experiência vivida. Novas respostas surgem porque novas perguntas são feitas, e desta forma o fazer pedagógico na EaD vai se constituindo e se assimila a novos pressupostos.

Mesmo com os avanços nos debates do campo educacional, que defendem e propõem uma outra educação (transformadora, libertária e autônoma), o lugar comum em que o professor se encontra hoje ainda é o de único detentor do conhecimento que mesmo que parta desse lugar comum e procure fazer na EaD a mesma e “velha” educação de forma mais performática, com novos recursos, isto é, a educação transmissiva e centralizada com o uso de TIC, ele terá que se confrontar com situações inusitadas que provocarão, no mínimo, grande instabilidade. Essa instabilidade torna-se um momento potencial para a reflexão sobre a educação, com a possibilidade de uma ressignificação do papel de docente, propiciando transformação. (LAPA; PRETTO, 2010, p.82).

Podemos destacar entre os desafios lançados ao docente na EaD que o primeiro a se apresentar é a preparação do curso. Nesse momento são demandadas a reestruturação de bases já firmadas no presencial. No caso do estudante, o desafio está inicialmente em se apropriar das ferramentas disponibilizadas no ensino EaD.

Em relação novamente ao docente, há considerável afastamento entre o período que a proposta foi idealizada e a sua execução “do pensar e do fazer da prática docente” o que não acontece no dia-a-dia da sala de aula na modalidade presencial, por isso é preciso que o professor se adapte. O contato síncrono é sempre uma vantagem e facilidade do presencial, contudo, na EaD também é possível criar momentos síncronos, e sanar essas dificuldades.

Discentes e docentes são desafiados a diminuir a distância provocada pela ausência de constante contato físico. Daí a necessidade premente de o estudante acompanhar as atividades, bem como dos professores, tanto os conteudistas quanto os tutores, em promover um bom direcionamento das atividades propostas nas disciplinas. Os fóruns de discussão, por exemplo, oportunizam o redirecionamento de questões bem como a intervenção em momentos em que haja qualquer espécie de tensão ou desacordo.

Um fato que também pode ser problemático, diz respeito à produção do material didático. Lapa e Pretto (2010) refletem sobre a importância desse material na formação dos estudantes, ele compara e diz que:

na hora do planejamento da disciplina na modalidade presencial, o professor também seleciona, organiza e propõe o uso de referências bibliográficas diversas. Contudo, não podemos esquecer que o material didático na EaD assume papel mais importante do que as referências e os recursos de apoio do presencial, pois ele carrega em si grande parte da comunicação que é estabelecida entre professores e alunos e, mais do que isso, também da própria estrutura do curso propriamente dito. Quer dizer que ele traz, já embutido, parte do diálogo que antes se estabeleceria apenas na sala de aula. (LAPA e PRETTO, 2010, p. 20)

Além do protagonismo que o material didático assume nessa modalidade de ensino, algumas ferramentas interativas e flexíveis podem ser um caminho para minimizar possíveis dificuldades dos estudantes no processo de aprendizagem. As web conferências são exemplos de ferramentas síncronas que podem estabelecer uma maior interatividade professor e aluno, além de possibilitar ao docente o estabelecimento de discussões e trocas.

Ainda no campo dos desafios ao docente na modalidade EaD elencamos a questão da “docência coletiva”:

professores não trabalham sozinhos e sim com um grupo de profissionais da mais variada formação. Isso vai desde a produção dos materiais, em que o professor conta com a participação de designers instrucionais, equipes de produção de ambientes virtuais, de audiovisuais, de livros, entre outros, até o momento das aulas propriamente ditas, em que diversos profissionais atuam de forma integrada. Isto é, longe de ser apenas uma equipe técnica que apoia o professor detentor exclusivo do conhecimento, essas pessoas trabalham cooperativamente [...] relevante destacar a importância da superação do conflito entre professores e técnicos e a necessidade de buscar uma aproximação desses campos, garantindo a especificidade de cada um deles e não a substituição de um pelo outro ou a submissão de um ao outro. (LAPA; PRETTO, 2010, p.84).

Nesse sentido, cada profissional tem um papel fundamental para que a educação a distância aconteça de forma eficaz. Todos os profissionais envolvidos devem ser valorizados e estar comprometidos com o trabalho a ser desenvolvido, isso é muito importante para garantir a qualidade do curso. A outra contrapartida é o compromisso do estudante em atender aos prazos e cumprir com todas as atividades propostas pelo curso.

Para que o estudante não se sinta sozinho no processo de estudo e não fique com dúvidas que não consegue sanar, é importante que ele tenha uma boa comunicação e interação

com o tutor, que é o profissional que fica mais próximo dele durante o curso. O tutor tem um papel muito importante nos cursos a distância, ele é uma peça chave no processo de interatividade que tanto discutimos aqui neste livro.

O tutor é o profissional que fica na “linha de frente”, mediando o processo de estudo do aluno com a curso estudado, ou seja, ele é um importante ator do processo de ensino e aprendizagem, por isso precisa ter seu trabalho reconhecido e valorizado. Então estudantes, aproveitem a oportunidade e dialoguem com o tutor de vocês, tirem as dúvidas, assim vocês poderão construir conhecimentos que precisam para adquirir uma boa formação. Desse modo, acreditamos ser fundamental o bom enlace dos diversos profissionais que compõe o corpo pedagógico e técnico. O professor, para um bom desempenho da sua função de mediação, precisa se apropriar dos aparatos tecnológicos dentro do seu fazer pedagógico de modo a otimizar seus potenciais. O trabalho construído em equipe é bastante desafiador, mas também possibilita um crescimento em termos de construção do conhecimento e trocas entre os pares, desse modo temos também atividades interativas e colaborativas entre os estudantes. A wiki é um exemplo de construção colaborativa, em que todos podem contribuir e assim trocar experiências e conhecimentos.

2.3 E COMO DEVE SER A INTERATIVIDADE?



Figura 5: Todos juntos

Fonte: Freepik

Vamos dar as mãos virtualmente? Vamos exercer a interatividade? Você sabia que a interatividade é um dos elementos mais importantes da Educação a Distância, ela é considerada como uma referência importante para a compreensão da docência online, contudo convém ressaltarmos que existem opiniões divergentes acerca de seu conceito. De acordo com Ferreira (2009), o conceito de interatividade surge no final da década de 70, com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Na ocasião, se discutia sobre a mudança de nomenclatura de interação para interatividade, questão que vai para além do campo da semântica e revela uma

discussão teórica importante, em que o conceito genérico de interação, busca no termo “interatividade” a nova dimensão que atenda às demandas do ensino online.

autores interessados na temática se dividem entre os que defendem o termo interatividade a partir da relação homem-máquina, na qual a mesma só acontece mediada pelos recursos tecnológicos da informática, e os autores que defendem a perspectiva de uma modalidade comunicacional interativa. (FERREIRA, 2009, p.8)

Silva (2003) e Lévy (2000) estão entre os autores que dialogam no artigo de Ferreira (2009) intitulado: *Docência online: uma tessitura pedagógica/comunicacional*. No referido trabalho a autora apresenta um estudo sobre a docência online e as possibilidades desta contribuir com outras formas de ensino, assim como o uso de interfaces pedagógicas e sua contribuição para a atuação no trabalho do professor.

A docência online se constitui no universo da cibercultura conectada à “complexidade dos fundamentos da interatividade, que pressupõem participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade dos pares envolvidos no processo de ensino/aprendizagem” (SILVA, 2003).

A interatividade constitui elemento importante para a educação mediada pelas tecnologias digitais. Podemos entender a interatividade como uma forma de interação na qual ocorrem elementos de troca entre os pares (estudantes) e destes com os docentes (professores formadores e tutores presenciais e online).

Abaixo apresentamos algumas noções:

- Os fundamentos da interatividade são encontrados em sua complexidade no ciberespaço, sendo eles:
- Participação-intervenção: participar não é apenas responder “sim” ou “não” ou escolher uma opção dada, significa modificar a mensagem.
- Bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é cocriação, os dois polos codificam e decodificam.
- Permutabilidade-potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações.

Destacamos aqui também as ferramentas de interação, dada sua grande importância, embora por si só sejam poucas e válidas (como o nome sugere) elas devem ser bem utilizadas para que exerçam seu papel de mediadoras do processo de ensino e aprendizagem. A interação nos cursos de modalidade EaD ocorre por meio das ferramentas próprias dos ambientes virtuais de interação (AVA). As ferramentas precisam estar em consonância com uma proposta pedagógica sólida e bem articulada que avance a concepção tradicional de educação, ainda presentes nas práticas educacionais (presenciais e/ou online).

Existem programas, nos cursos *online*, que repetem a concepção “bancária” de educação, em que o conhecimento é algo pronto e acabado, a ser apreendido através da memorização e da reprodução de conceitos ditados pelo professor. (FERREIRA, 2009, p.6).

Além do mais não se pode perder de vista que as interfaces são tão somente pontes que ligam os atores do processo de ensino-aprendizagem. A interatividade se dá entre pessoas, através das TDIC para que o processo de ensino/ aprendizagem ocorra se faz necessário mais do que ferramentas de interação. Aluno e professor precisam estabelecer uma relação de troca, sendo as interfaces um meio de encontro que propicia a interatividade e aproxima distâncias físicas.

Em alguns modelos adotados por instituições ofertantes de cursos EaD pode haver contato entre professor formado e alunos ou não, de qualquer modo cabe ao tutor apoiar de perto o aluno, pois ele tem uma quantidade de estudantes que atende limitada a algo que seja possível acompanhar de perto. Já o professor formador atende a uma quantidade muito maior de alunos de diferentes lugares o que dificulta o contato tão próximo. No ensino presencial os professores têm um limite de alunos por turma que atende, na EaD isso não acontece, portanto devemos considerar que se trata de diferentes realidades, mas que não significa que haja uma defasagem de uma em relação a outra, o mais importante é aprender a utilizar os recursos disponíveis para que a construção do conhecimento aconteça.

A depender do formato de curso adotado pelas instituições de ensino, pode haver um limite do trabalho do professor formador ao campo da arquitetura da disciplina em aspectos como: desenho didático, conteúdos, proposição de avaliações. Sendo as demais funções da docência exercida pelo tutor, um docente “generalista”, no sentido de que não tem formação específica nas disciplinas oferecidas (como é o caso do professor formador que é um especialista na temática da disciplina). Nesse modelo o tutor auxilia os estudantes na realização das atividades pedagógicas, oferecem acompanhamento e orientação.

Um ponto que é essencial no ensino a distância é a relação educando/ educador, pois interfere no processo de ensino aprendizagem. Ao que nos parece ter uma boa mediação pedagógica é um caminho para o processo de aprendizagem e este papel é orquestrado pelo professor.

Mas, e a qualidade da interatividade? A concepção de organização, no que se refere ao número de alunos/ turmas a que um professor formador está ligado leva em consideração as condições objetivas para que haja interatividade?

Apesar do fortalecimento da EaD no Brasil, essa modalidade não está isenta de problemas. Dentre os diversos problemas enfrentados por essa modalidade educativa, gostaríamos de destacar a questão do trabalho docente, pois, o papel do professor na EaD tem sido objeto de intensa discussão, sendo apontado como um fator gerador de tensão em cursos desenvolvidos através dessa modalidade educativa. (DANTAS; GUIMARÃES. 2010, p.02)

Carvalho (2007) nos chama a atenção para a “complexidade nas relações na EaD” exemplificada pelo número de pessoas envolvidas:

para ofertar apenas uma disciplina. Entre tutores, autores, revisores, especialistas de EaD, web designers, entre outros, a formatação final da disciplina torna-se uma construção coletiva. É provável que o resultado final seja bem diverso do pensamento inicial do professor autor, e esta é apenas mais uma das inúmeras crises que acontecem ao longo do processo.” (CARVALHO, 2007, p. 20)

Preferimos encarar isso tudo como desafios a serem superados. Daí a necessidade de intensos debates e estudos no sentido de contribuir com a superação. Apesar dos vários recursos tecnológicos que o ensino a distância oferece, par Sales e Nonato o vídeo tem um papel muito importante

Na perspectiva da educação a distância, o vídeo é uma das mídias mais ricas e poderosas no processo formativo, uma vez que aproxima os sujeitos estudantes distantes dos sujeitos docentes distantes através da visão e da audição, tornando-os próximos e interligados. (SALES; NONATO, 2007, p. 18)

Contudo, fazemos a ressalva de que se trata de uma ferramenta assíncrona, onde não há troca. Assim, a vemos como exemplo de mídia relevante, mas com limitações importantes no que se refere à interatividade entre os discentes e o docente formador. Identificamos a web conferência como um mediador tecnológico dentro da ação didática de grande relevância, no período que estamos vivendo de pandemia e necessidade de isolamento social, esses recursos ganharam muito destaque, as reuniões, por exemplo, passaram a ser feitas através dos recursos tecnológicos: A utilização da Web conferência permite realizar uma reunião ou encontro virtual através da internet, utilizando aplicativos ou serviço com possibilidade de compartilhamento de voz, vídeo, textos e arquivos via web. Pode-se a partir da mediação dessa tecnologia estruturar momentos onde os alunos assistem palestras / colóquios com especialistas em locais longínquos, ou mesmo estruturar uma reunião de estudos e interagem a partir de chats (tempo real) para o envio de dúvidas/ comentários, compartilhando conteúdo, elaborando documentos em conjunto, entre várias outras vantagens (VALENTE, 2010, p. 25).

A utilização da Web conferência permite realizar uma reunião ou encontro virtual através da internet, utilizando aplicativos ou serviço com possibilidade de compartilhamento de voz, vídeo, textos e arquivos via web. Pode-se a partir da mediação dessa tecnologia estruturar momentos onde os alunos assistem palestras / colóquios com especialistas em locais longín-

quos, ou mesmo estruturar uma reunião de estudos e interagem a partir de chats (tempo real) para o envio de dúvidas/comentários, compartilhando conteúdo, elaborando documentos em conjunto, entre várias outras vantagens (VALENTE, 2010, p. 25).

Além desses recursos das web conferências, os fóruns são espaços privilegiados de discussão e um caminho para promover a interatividade. As intervenções do professor formador nesses espaços, oportunizam um direcionamento coerente com a proposta pedagógica do professor formador, além de oferecer subsídios para pré-avaliações e possíveis reorientações dentro da disciplina, atendendo às possíveis demandas.



Atividade de reflexão



Fonte: Freepik

- 1) A partir do que foi estudado, com base no material didático oferecido, responda no AVA com suas palavras o que você entende por interatividade? Essas atividades servirão de preparo para responder às avaliações.
- 2) Relacione a imagem acima com o conceito de interatividade.
- 3) Escreva sobre a importância da interatividade para a educação a distância e envie seu comentário em algum espaço interativo oferecido pelo curso (ex.: Fórum, ou algum outro espaço de comunicação que o aluno tenha acesso).



Fonte: Freepik

4) Como você acredita que pode contribuir com uma melhor interatividade considerando seu papel de aluno?

5) Comente a imagem acima e conte-nos como você utiliza as tecnologias digitais para interagir com as pessoas? Você já conheceu pessoas de outros lugares do mundo? De outras cidades? Como as tecnologias fazem parte de sua vida cotidiana? O contexto da pandemia modificou sua forma de lidar com as tecnologias digitais e se comunicar com as pessoas? De que maneira isso aconteceu?

SÍNTESE DA UNIDADE

Nessa unidade vimos que a concepção de educação foi bastante modificada por causa das mudanças vindas com o ensino online, observamos que o ensino presencial divide espaço com a modalidade online que cresce a cada ano e na atualidade com o contexto da pandemia que obrigou as pessoas a se isolarem em suas casas, o uso das tecnologias digitais cresceu bastante.

A educação online possui especificidades quando comparado com o ensino presencial, tanto alunos quanto professores precisam assumir determinadas posturas, ao aluno cabe exercer sua autonomia com autodisciplina para evitar a procrastinação, a esse cabe também conhecer as ferramentas que a educação online oferece para realizar as atividades pedagógicas.

Ao docente cabe adaptar as atividades para a realidade do aluno, buscar interagir com o estudante, oferecer um material que tenha uma linguagem adequada para ser utilizada com os recursos digitais. Quando pensamos em educação online alguns conceitos se fazem presentes como o da interatividade, que é um elemento importante para assegurar a qualidade do ensino ofertado.

Atenção!

Não se esqueça de que o termo interatividade é polissêmico e aqui o conceito dele está associado ao seu uso no ensino online.



Sabendo um pouco mais

Abaixo temos mais um pouco de informação do que é a interatividade.

<http://revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-artigos/afinal-o-que-e-interatividade>



Reflexão

Quais são os pontos positivos e negativos, ou desafiadores que a modalidade de Educação a Distância apresenta, na sua opinião?



Glossário

Interatividade: para a docência online, é a possibilidade de rompimento com a concepção linear de aprendizagem, para uma aprendizagem colaborativa, atualizada numa prática de construção de um percurso hipertextual.



Imagem: Freepik

UNIDADE 3

LEGISLAÇÃO DA EAD NO BRASIL

Chegamos na unidade 3 do nosso módulo de estudo sobre as questões introdutórias da Educação a Distância. Essa é a última unidade, parabéns para você que conseguiu chegar até aqui no nosso curso, conhecer as questões que regem a Educação a Distância, que é importante para o estudante dessa modalidade de ensino, assim poderá aproveitar melhor o curso. Nessa unidade convidamos vocês para conhecerem um pouco de como são as leis que regulamentam a modalidade de ensino a distância no Brasil, trataremos também sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na qual o presente curso está relacionado.

Convidamos todos vocês para virem conosco conhecer um pouco mais sobre as leis que regem essa modalidade de educação que vocês estão estudando. Ao final, vamos propor umas atividades para que vocês possam refletir sobre os conteúdos que apresentamos. Já chegaram até aqui, vamos, com entusiasmo, conhecer cada vez mais as questões que envolvem a educação a distância. Vamos conosco nessa reta final.



Figura 6: Leis que regulamentam a EAD

Fonte: Freepik

A educação online é regulamentada no Brasil pela Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa lei regulamenta toda educação nacional e foi quem primeiro estabeleceu as diretrizes e bases da educação a distância. No seu artigo 80 lê-se:

Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Sendo este o passo inicial ao qual seguem-se as Instruções, Normas, Decretos, Portarias que vêm delinear o balizamento das práticas relativas à modalidade de ensino a distância, do ponto de vista legal. O Artigo 80 da LDB propicia ao Poder Público a ação de incentivar o ensino a distância nas suas diversas possibilidades, devendo esta realizar-se a partir de uma instituição credenciada pela União, que regulamenta os requisitos para elaboração de avaliações e concessão de diplomas.

É o Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998 que regulamenta o Art.7º da Lei 9.394/96, dando-lhe normas, no que se refere a questões como:

credenciamento e renovação de credenciamento de instituições de ensino para oferta de educação a distância; II – autorização, renovação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos ou programas a distância, referidos no art. 2º. deste Decreto. III – avaliação institucional e de cursos. BRASIL, MEC, 2008, p.03)

Como a EaD é um campo em delineamento, vasta documentação foi sendo elaborada no sentido de regulamentar suas práticas, sendo conveniente citarmos alguns.

O artigo 80 da LDB foi regulamentado pelo Decreto nº5.622 de 19 de dezembro de 2005 que, basicamente, caracterizou a EaD como uma modalidade de ensino mediada pelas tecnologias da comunicação e informação, na qual os professores e alunos podem estar em local ou tempo diferente entre si, com a obrigatoriedade de encontros presenciais apenas em determinados momentos, como em avaliações, estágios obrigatórios, ou defesa de trabalho de conclusão de curso.

Merecem destaque por oportunizar a ampliação da oferta de cursos EaD numa perspectiva nacional o Decreto 5.800 de 2006 que institui os polos UAB e a Lei nº 11.502 de 11 de junho de 2007 que amplia as competências da CAPES. Citamos estas por entender que a configuração da EaD, enquanto política pública de expansão da educação superior, especialmente das licenciaturas, ganha direcionamento a partir delas. Nesta perspectiva citamos a Portaria nº318 do MEC de 02 de abril de 2009 que estabeleceu a UAB como programa permanente do diretório de educação a distância da CAPES.

Para tratarmos acerca da legislação da EaD no Brasil, é importante mencionarmos o trabalho da Universidade Aberta do Brasil (UAB). No ano de 2005, o Ministério da Educação, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, criou o sistema Universidade Aberta do Brasil. Essa ação representou um importante passo no âmbito das políticas públicas

educacionais, através da articulação da Secretaria de Educação a Distância, (SEED/MEC) e a Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES) com a finalidade de expandir e democratizar o acesso à educação superior no Brasil.

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) integra universidades públicas que oferecem cursos de nível superior principalmente para o público trabalhador que não dispõe de horário para acompanhar o ensino presencial e para pessoas que moram em regiões onde seria difícil levar o ensino superior presencial. Essa modalidade de educação propiciou que essas pessoas pudessem ter acesso ao ensino superior, uma realidade que até então era muito distante para muitas pessoas.

Esse sistema de ensino foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, com vistas a fomentar a expansão da modalidade de ensino a distância, ampliando a oferta de cursos e programas de educação superior.

O sistema UAB tem levado a modalidade de educação mediada pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação da Comunicação (TDIC) a distantes pontos do país, se propondo a dar acesso remoto a instituições públicas de ensino superior alargando as fronteiras da aprendizagem para além das possibilidades geográficas. Na ocasião, observamos também um grande crescimento de instituições privadas oferecendo essa modalidade de ensino, inclusive com incentivo do governo federal, através do oferecimento de bolsas de estudo para alunos que não tinham condições financeiras de custear o curso universitário.

No sentido de complementar o balizamento legal, citamos a Resolução CD/FNDS nº 26 de 05 de junho de 2009. Esta estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema UAB vinculado à Capes, a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Consideramos esta Resolução como particularmente importante, porque é a partir de suas diretrizes que o trabalho online do docente nas universidades públicas se organiza.

No ano de 2017 houve uma atualização da lei através do Decreto Nº9.057/2017, que trata da regulamentação da oferta de pós-graduação lato sensu EaD, bem como o ensino médio e a educação profissional técnica. Um dos principais objetivos do governo com esse decreto foi ampliar o acesso ao ensino EaD. No ano de 2020, devido à necessidade de manter o isolamento social, em virtude da pandemia do COVID-19, muitas instituições de ensino adotaram o modelo EaD como alternativa para não suspender as aulas. A LDB prevê o uso das TDIC em vários níveis de ensino em casos excepcionais; com isso, assistimos a uma ampliação do uso dessas tecnologias na educação, embora o formato adotado seja o Ensino remoto Emergencial (ERE), ele é feito através do uso das TDICs.

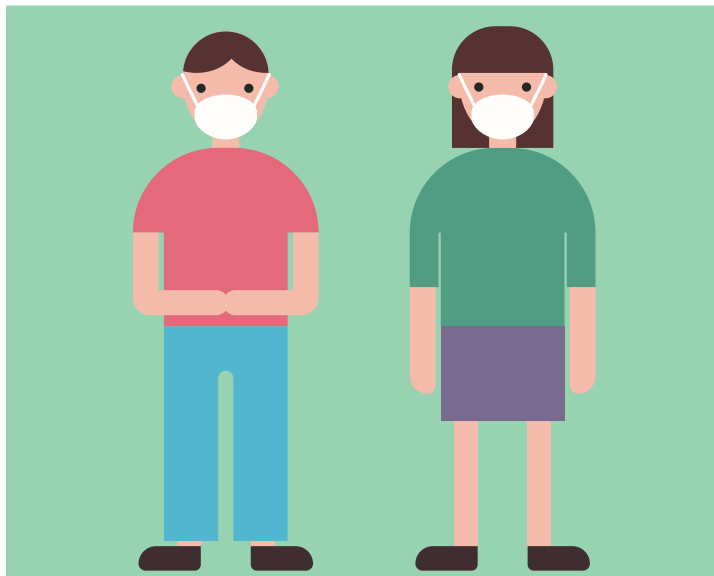


Figura 6: Ampliação da EAD no contexto da Pandemia

Fonte: Freeimages

É válido mencionarmos, também, que o contexto atual mundial no que se refere à pandemia do Corona vírus - COVID-19, obrigou as pessoas a ficarem em isolamento com o objetivo de reduzir os níveis de contaminação da doença. Como consequência da necessidade do isolamento muitas pessoas tiveram que trabalhar em casa, usando tecnologias digitais de comunicação online. As escolas e universidades também tiveram que se adaptar à nova realidade, desse modo, como medida para manter as aulas e reduzir os possíveis prejuízos pedagógicos, as aulas passaram a ser ministradas a distância, por meio de recursos das tecnologias digitais. Foi adotado, assim, o chamado ensino remoto emergencial.

Estas novas demandas no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), fizeram com que seu uso passasse a ser amplamente utilizado e com isso preconceitos e resistências tiveram que ser questionados e até superados. Foi nesse contexto de adaptação à realidade da pandemia que o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), regulamentou o ensino a distância nos cursos presenciais. Foi publicado no Diário Oficial da União, através da Portaria N° 343, de 17 de março de 2020, uma autorização para que as aulas presenciais no ensino básico e superior fossem realizadas a distância, durante o período de pandemia do COVID-19.

Esse decreto é o mais atual no que diz respeito à educação a distância, embora ele tenha um caráter temporário, até o momento da edição desse livro, passa por constantes atualizações e permanece mantido enquanto a pandemia não acaba. A importância desta regulamentação se deve ao fato de que permitiu que os alunos dos diferentes níveis de ensino permanecessem estudando em segurança. As experiências que os cursos a distância já possuíam foi muito

importante, pois essas instituições e profissionais especialistas da área puderam oferecer suporte para a implantação do ensino remoto. Outro fator relevante é que a ampliação dessa forma de estudar permitiu que muitas pessoas rompessem com os preconceitos que essa modalidade de ensino enfrenta, desde seu surgimento e, principalmente, depois que foi regulamentado pela LDB e cresceu com a popularização dos recursos digitais e da internet entre a população.

Sabemos que há muito ainda a caminhar no sentido de superação dos preconceitos, mas certamente a nova necessidade vivenciada pela população não só do Brasil, mas mundial, faz com que as pessoas passem a conhecer melhor as possibilidades que as tecnologias digitais oferecem para o ensino. Concomitante a isso, assistimos a uma grande ampliação na oferta de variados cursos nessa modalidade de ensino. Isso sugere que o ensino a distância tenderá a crescer e a se popularizar cada vez mais, mesmo depois de ter passado a pandemia.

Nesse contexto desejamos que a pandemia seja superada o quanto antes e que o ensino a distância continue a crescer e a possibilitar acesso ao conhecimento e à formação profissional às pessoas de diferentes regiões do país que não teriam essa oportunidade se não fossem os recursos das tecnologias digitais

SÍNTESE DA UNIDADE

Nesta unidade vimos que a Educação a Distância possui leis que regulamentam seu funcionamento, bem como a abrangência e importância do trabalho desenvolvido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Esse reconhecimento legal é muito importante para legitimar essa modalidade de ensino que, como vimos, possui um grande potencial de formação e representa uma forma de democratizar o acesso à educação. Além disso, esse reconhecimento legal possibilitou o crescimento da EaD visto nos últimos anos, esses marcos legais também ajudam a combater o preconceitos que ainda existe em torno dessa forma de ensino, embora observamos um grande aumento das tecnologias digitais na educação, principalmente no período de isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19, com o uso do ensino remoto emergencial (ERE), que não segue a concepção de ensino EaD, está mais próximo de um ensino presencial mediado pelas tecnologias digitais, mas é praticado por meio das tecnologias.

A regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB) foi importante para a EaD no Brasil. Após essa lei alguns Decretos foram estabelecidos para ampliar e atualizar as normas que regulamentam a Educação a Distância no Brasil.

Atenção!

Não se esqueça de que a modalidade de ensino a distância está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mas ela foi estabelecida e cresceu após o decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006



Reflexão

Você acredita que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi uma iniciativa importante para promover a democratização do acesso ao ensino superior? Comente a sua opinião.



Glossário

Tecnologia: Conjunto de conhecimentos específicos, acumulados ao longo da história, sobre as diversas maneiras de se utilizar os ambientes físicos e seus recursos materiais em benefício da humanidade.



Sabendo um pouco mais

Saiba mais! Conheça um pouco mais sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Acesse o link abaixo:

<http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>



Atividade de reflexão

Vamos exercitar nossos conhecimentos conceituais. No glossário acima, apresentamos uma definição de tecnologia a partir da concepção de Silva (2006), elabore um outro glossário, apresentando outra definição de como a tecnologia pode ser compreendida. Utilize os termos tecnologia e tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC).

A partir do que já foi estudado até aqui, reflita acerca da importância das leis que regulamentam o ensino EaD no Brasil e escreva, argumentando com suas palavras, sobre qual a importância do reconhecimento legal para que a modalidade de ensino EaD se legitimasse como uma modalidade de ensino válida e o que precisa ser feito para combater o preconceito que ainda existe com essa metodologia de ensino.

Observação: Estas atividades são exercícios importantes para que vocês reflitam sobre os conteúdos trabalhados na disciplina, por isso não deixe de fazer os exercícios propostos, eles vão ajudá-los com as avaliações e vão promover o melhor proveito dos conteúdos trabalhados. Vocês podem fazer em arquivo word, no computador ou notebook de vocês, ou mesmo no caderno, caso desejem, o importante é não deixar de fazer. Contamos com a participação de vocês na realização de todas as atividades aqui propostas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA M. Elizabeth B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, FE/USP, v. 29, n. 2, pp.327-340, julho dez 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** 5ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CARVALHO, Ana Beatriz. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem** In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007. Disponível em: <<http://anabeatrizgomes.pro.br/moodle/mod/resource/view.php?id=1045>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

DANTAS, A. S.; GUIMARÃES, J. M. H. **O trabalho docente na EAD: uma análise das percepções dos alunos do curso de tecnologia em gestão ambiental do IFRN.** Mossoró: 2010. <<http://www.connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/CONNEPI2010/paper/viewFile/112/902>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Docência Online: Rupturas e possibilidades para a prática educativa.** UNEB - Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Salvador, 2007.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves; SILVA Bento Duarte da. **Docência online: uma tessitura pedagógica/comunicacional.** Minho.2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9970>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

LAPA, Andrea; PRETTO Nelson De Luca. **Educação a distância e precarização do trabalho docente.** Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de agosto de 2020

LOPES, Maria Cristina L. P; Etc al. **O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades.** 2005 Disponível em://<www.histedbr.fe.unicamp.br>. Acesso em 14 de agosto de 2020.

MOORE, Michael G.; KERARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SACRAMENTO, Maria da Conceição Alves Ferreira; SONNEVILLE Jacques Jules **Docência online: Tecendo possibilidades para a prática educativa e para a pesquisa.** 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/335/367>>. Acesso em 25 de out de 2019.

SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos.** Editora: Contexto. São Paulo, 2006;

SILVA, Marcos. **Educação online (org.)** São Paulo: Edições Loyola, 2003. SEED: Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 23 agosto de 2020.

VALENTE, Vânia Rita. **Mediação pedagógica.** Salvador: UNEB/ EAD, 2010.

ANEXOS
ATOS DO PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DECRETO MEC Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017

Diário Oficial da União nº 100, de 26 de maio de 2017 – Seção 1 – págs. 03 e 04
Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, caput, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014,

DECRETA:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Art. 3º A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 5º O polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas

aos cursos ofertados na modalidade a distância. Parágrafo único. Os polos de educação a distância deverão manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso.

Art. 6º Compete ao Ministério da Educação, em articulação com os órgãos e as entidades a ele vinculados:

I - o credenciamento e o reconhecimento de instituições de ensino dos sistemas de ensino federal, estaduais e distrital para a oferta de educação superior na modalidade a distância; e

II - a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos superiores na modalidade a distância de instituições de ensino integrantes do sistema federal de ensino, respeitadas as prerrogativas de autonomia.

Art. 7º Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, organizarão e manterão abertos ao público os dados e atos referentes a:

I - credenciamento e reconhecimento institucional para oferta de cursos na modalidade a distância;

II - autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos na modalidade a distância; e

III - resultados dos processos de avaliação e de supervisão da educação na modalidade a distância.

CAPÍTULO II

DA OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 8º Compete às autoridades dos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital, no âmbito da unidade federativa, autorizar os cursos e o funcionamento de instituições de educação na modalidade a distância nos seguintes níveis e modalidades:

I - ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II - ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

III - educação profissional técnica de nível médio;

IV - educação de jovens e adultos; e

V - educação especial.

Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:

I - estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;

II - se encontrem no exterior, por qualquer motivo;

III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;

IV - sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira;

V - estejam em situação de privação de liberdade; ou

VI - estejam matriculadas nos anos finais do ensino fundamental regular e estejam privadas da oferta de disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

Art. 10. A oferta de educação básica na modalidade a distância pelas instituições de ensino do sistema federal de ensino ocorrerá conforme a sua autonomia e nos termos da legislação em vigor.

CAPÍTULO III DA OFERTA DE CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Art. 11. As instituições de ensino superior privadas deverão solicitar credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância ao Ministério da Educação

§ 1º O credenciamento de que trata o caput considerará, para fins de avaliação, de regulação e de supervisão de que trata a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a sede da instituição de ensino acrescida dos endereços dos polos de educação a distância, quando previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 2º É permitido o credenciamento de instituição de ensino superior exclusivamente para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância.

§ 3º A oferta de curso de graduação é condição indispensável para a manutenção das prerrogativas do credenciamento de que trata o § 2º.

§ 4º As escolas de governo do sistema federal credenciadas pelo Ministério da Educação para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu poderão ofertar seus cursos nas modalidades presencial e a distância.

§ 5º As escolas de governo dos sistemas estaduais e distrital deverão solicitar credenciamento ao Ministério da Educação para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância.

Art. 12. As instituições de ensino superior públicas dos sistemas federal, estaduais e distrital ainda não credenciadas para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância ficam automaticamente credenciadas, pelo prazo de cinco anos, contado do início da oferta do primeiro curso de graduação nesta modalidade, condicionado à previsão no

Plano de Desenvolvimento Institucional. Parágrafo único. As instituições de ensino de que trata o caput ficarão sujeitas ao credenciamento para oferta de educação na modalidade a distância pelo Ministério da Educação, nos termos da legislação específica.

Art. 13. Os processos de credenciamento e credenciamento institucional, de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos superiores na modalidade a distância serão submetidos à avaliação *in loco* na sede da instituição de ensino, com o objetivo de verificar a existência e a adequação de metodologia, de infraestrutura física, tecnológica e de pessoal que possibilitem a realização das atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso. Parágrafo único. Os processos previstos no caput observarão, no que couber, a disciplina processual aplicável aos processos regulatórios da educação superior em geral, nos termos da legislação específica e das normas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 14. As instituições de ensino credenciadas para a oferta de educação superior na modalidade a distância que detenham a prerrogativa de autonomia dos sistemas de ensino federal, estaduais e distrital independem de autorização para funcionamento de curso superior na modalidade a distância. Parágrafo único. Na hipótese de que trata o caput, as instituições de ensino deverão informar o Ministério da Educação quando da oferta de curso superior na modalidade a distância, no prazo de sessenta dias, contado da data de criação do curso, para fins de supervisão, de avaliação e de posterior reconhecimento, nos termos da legislação específica.

Art. 15. Os cursos de pós graduação *lato sensu* na modalidade a distância poderão ter as atividades presenciais realizadas em locais distintos da sede ou dos polos de educação a distância.

Art. 16. A criação de polo de educação a distância, de competência da instituição de ensino credenciada para a oferta nesta modalidade, fica condicionada ao cumprimento dos parâmetros definidos pelo Ministério da Educação, de acordo com os resultados de avaliação institucional.

§ 1º As instituições de ensino deverão informar a criação de polos de educação a distância e as alterações de seus endereços ao Ministério da Educação, nos termos a serem estabelecidos em regulamento.

§ 2º A extinção de polo de educação a distância deverá ser informada ao Ministério da Educação após o encerramento de todas as atividades educacionais, assegurados os direitos dos estudantes matriculados e da comunidade acadêmica.

Art. 17. Observado o disposto no art. 14, os pedidos de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos superiores na modalidade a distância, ofertados nos limites dos Estados e do Distrito Federal nos quais estejam sediadas as instituições

de ensino dos sistemas estaduais e distrital, deverão tramitar nos órgãos competentes de âmbito estadual ou distrital, conforme o caso, aos quais caberá a supervisão das instituições de ensino. Parágrafo único. Os cursos das instituições de ensino de que trata o caput cujas atividades presenciais forem realizadas fora do Estado da sede da instituição de ensino, estarão sujeitos à regulamentação do Ministério da Educação.

Art. 18. A oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância ficará condicionada à recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes, observadas as diretrizes e os pareceres do Conselho Nacional de Educação.

Art. 19. A oferta de cursos superiores na modalidade a distância admitirá regime de parceria entre a instituição de ensino credenciada para educação a distância e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de educação a distância, na forma a ser estabelecida em regulamento e respeitado o limite da capacidade de atendimento de estudantes.

§ 1º A parceria de que trata o caput deverá ser formalizada em documento próprio, o qual conterá as obrigações das entidades parceiras e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino credenciada para educação a distância ofertante do curso quanto a:

- I - prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria;
- II - corpo docente;
- III - tutores;
- IV - material didático; e
- V - expedição das titulações conferidas.

§ 2º O documento de formalização da parceria de que trata o §1º, ao qual deverá ser dada ampla divulgação, deverá ser elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional de cada instituição de ensino credenciada para educação a distância.

§ 3º A instituição de ensino credenciada para educação a distância deverá manter atualizadas junto ao Ministério da Educação as informações sobre os polos, a celebração e o encerramento de parcerias, na forma a ser estabelecida em regulamento, a fim de garantir o atendimento aos critérios de qualidade e assegurar os direitos dos estudantes matriculados.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20. Os órgãos competentes dos sistemas de ensino poderão, motivadamente, realizar ações de monitoramento, de avaliação e de supervisão de cursos, polos ou instituições de ensino, observada a legislação em vigor e respeitados os princípios do contraditório e da ampla defesa.

Art. 21. O disposto neste Decreto não afasta as disposições específicas referentes aos sistemas públicos de educação a distância, à Universidade Aberta do Brasil e à Rede e-Tec Brasil.

Art. 22. Os atos de credenciamento para a oferta exclusiva de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância concedidos a instituições de ensino superior serão considerados também para fins de oferta de cursos de graduação nesta modalidade, dispensado novo credenciamento ou aditamento.

Art. 23. Os processos de credenciamento para oferta de educação a distância e de autorização de cursos a distância vinculados, em tramitação na data de publicação deste Decreto, cujas avaliações in loco na sede tenham sido concluídas, terão a fase de análise finalizada pela Secretaria competente no Ministério da Educação.

§ 1º Os processos de autorização de cursos a distância vinculados de que trata o caput protocolados por instituições de ensino detentoras de autonomia, sem avaliação in loco realizada na sede, serão arquivados e a autorização ficará a cargo da instituição de ensino, após o credenciamento.

§ 2º Nos processos mencionados no caput, somente serão considerados para fins de credenciamento de polos de educação a distância os endereços nos quais a avaliação in loco tenha sido realizada, e aqueles não avaliados serão arquivados, sem prejuízo de sua posterior criação pela instituição de ensino, conforme o disposto no art. 16.

§ 3º O disposto no § 2º se aplica, no que couber, aos processos de aditamento de credenciamento de polos de educação a distância em tramitação na data de publicação deste Decreto.

§ 4º Eventuais valores de taxas recolhidas para avaliações não realizadas ficarão disponíveis para utilização em outros processos de avaliação referentes à mesma instituição de ensino.

§ 5º As instituições de ensino poderão optar pelo não arquivamento dos endereços não avaliados, na forma a ser estabelecida em regulamento.

Art. 24. Ficam revogados: I - o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005; e II - o art. 1º do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 25. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 25 de maio de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

MICHEL TEMER

José Mendonça Bezerra Filho



Introdução à Educação a Distância

Neste componente vamos trabalhar questões introdutórias referentes à educação, como o histórico da Educação a Distância (EaD), os princípios teóricos e metodológicos que regem a EaD, como é possível aproveitar, da melhor forma possível, o potencial dessa modalidade de ensino. Vamos também entender melhor como é a legislação que rege o ensino a distância no Brasil.

Vivemos um momento em que o uso das tecnologias digitais cresceu bastante na vida das pessoas, isso devido à pandemia do COVID-19 que o mundo enfrenta. Nesse contexto as tecnologias digitais se tornaram o meio para que as pessoas pudessem interagir, trabalhar e também estudar. O chamado ensino remoto emergencial foi o modelo adotado pelas instituições de ensino em todo o mundo, isso contribuiu com uma mudança da sociedade no que diz respeito à forma como se relaciona com as tecnologias digitais.



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Instituto
de Ciências
da Informação

